

A UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE UNESP/CISA: EDUCAÇÃO E VELHICE BEM SUCEDIDA ATRAVÉS DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Autores: Mayanna de Vasconcelos Vieira, Vinicius Galante Cordeiro, Marco Eustáquio de Sá, Maria Aparecida da Costa Paz, Renata Trasse de Oliveira Barbosa, Rosimeire Cantão Paris

Palavras-Chave: Educação- Universidade- Terceira Idade

Introdução: O Brasil vem vivenciando um aumento significativo do envelhecimento na população. O município de Ilha Solteira apresenta quase 1.900 idosos, o que representa 7,4 % de sua população. Dessa população quase 12% da população desse segmento é aluno da UNATI e quase um terço da população participa de suas atividades a cada dois anos. O impacto da UNATI no município é de grande relevância. O tema do envelhecimento é um imperativo que se faz presente em todas as vertentes da sociedade, na formulação e implementação de políticas públicas em todas as suas esferas, bem como no desenvolvimento técnico-científico das diferentes ciências que, por sua vez, impactam as ações extensionistas voltadas à sociedade. A UNATI enquanto empreendimento que trabalha a potencialidade de seus usuários mostra-se espaço permanente de compreensão e estudo do envelhecimento, em especial aos desafios associados às mudanças biológicas, psicológicas, econômicas, sociais e políticas, típicas desse processo. O Curso de Contação de Estórias: Reconstruindo o Reconviver desenvolvido desde 2004 na FEIS apresenta conteúdo programático inovador para o alcance do fomento aos ganhos evolutivos e compensatórios do indivíduo nessa etapa de vivência. O curso estrutura-se na fundamentação do desenvolvimento teórico acerca do envelhecimento bem-sucedido, buscando desenvolver ou iniciar ações educativas do funcionamento social e bem-estar psicológico através da preservação do potencial para o desenvolvimento do indivíduo. Para o alcance de tais objetivos é realizada pesquisa específica para objeto e análise de estudo. que por sua vez, estão diretamente relacionados à competência adaptativa do aluno idoso em sua vida cotidiana na sociedade através da socialização. O curso desenvolve e estimula práticas socializadoras por considerar ser vital para a pessoa idosa ser objeto, sujeito e agente da socialização - próprio e do outro.

Materiais/Métodos: A primeira etapa desse ciclo de estudos iniciou-se em 2012 com o levantamento do perfil dos alunos, realizado a cada três anos, por pesquisa quantitativa, visando conhecer a percepção do indivíduo quanto aos interesses, necessidades, expectativas de vida do aluno quanto a si mesmo e a UNATI. Os dados são coletados por questionário específico, contendo questões abertas e fechadas. O questionário é preenchido pelo próprio sujeito .O instrumental apresenta as seguintes variáveis analíticas: 1-diferenças entre velhice normal

(ausência de patologias biológicas e psicológicas), bem sucedida (concernente a algum critério ideal de bem-estar pessoal e social) e patológica (presença de síndromes típicas da velhice e/ou de doenças crônicas);2- prejuízos do envelhecimento;3- perdas na mecânica do funcionamento intelectual;4- níveis de socialização. Em sua segunda fase os dados coletados são analisados e aprofundados através da observação participante, em registro contínuo em diários de campo, as seguintes categorias de análise: a rejeição, auto-realização, oferta de serviços sociais e participação em eventos comunitários. Em terceira etapa é planejada pesquisa de cunho qualitativo ainda em fase de elaboração teórica para posterior aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados/Discussões: Concluídas as duas fases iniciais os resultados analisados até o momento apontam os benefícios do curso na vida diária dos idosos, promovidos pela integração dos sujeitos entre si e com a comunidade. O grupo de estudo em questão apresenta perfil semelhante aos alunos das UNATIS do país, mantendo a caracterização de predominância feminina, Classe Social C e B e predominância da faixa etária maior de 65 anos. Mais de um terço do grupo é viúva/divorciada e 70% do grupo vivenciou nos últimos anos atividades frequentes de socialização com outros grupos comunitários de sua vivência. Mais da metade apresenta outras atividades além do curso pesquisado sendo que um terço trabalha em atividades sociais de cunho voluntário e com caráter permanente. É homogênea a participação do grupo das atividades do grupo organizadas pelo curso. Dois terços participam de outras atividades da Universidade quando são inseridos. Todos os alunos referem possuir algum tipo de limitação física ou cognitiva, destacando-se algumas morbidades. O maior benefício apontado pelo curso é o nível de satisfação perante a socialização ou efetivação de trabalhos voluntários pelo curso, fomentado pelas atividades externas. Destacam as atividades culturais e o contato com outros idosos, realizados por atividades externas em instituições que trabalham com o segmento os eventos mais importantes atualmente. Os resultados apontam que a UNATI contribui para o crescimento pessoal e proporciona oportunidades de integração na comunidade, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e da produtividade. Constata também o espaço de socialização e aquisição de novos conhecimentos, que contribuem com novas concepções e atitudes favoráveis em relação à velhice.

Conclusões: Conforme evidências empíricas e de pesquisa a participação em iniciativas educacionais pela Terceira Idade têm relação com a implementação da atividade, da satisfação, da saúde percebida e das habilidades cognitivas entre os participantes. Tais características são indicadores de um envelhecimento bem sucedido. Na pesquisa em andamento no Curso de Contação de Estórias, recorte do grupo de alunos idosos da UNATI/FEIS as ações direcionadas ao

seu perfil e necessidades podem ajudar os idosos a desenvolverem autoconfiança. As atividades de grupo apresentam nível satisfatório de apoio para os problemas práticos e psicológicos. O trabalho voltado ao suporte dos idosos aos outros grupos de vulnerabilidade social no município estimula sua atuação e contribuição para a sociedade.

Referências Bibliográficas:

Ávila AH, Guerra M, Meneses MPR. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. *Pensamento Psicológico*. 2007 Jun; 3(8):7-18.

Freitas EV, Py L, Caçado FAX, Doll J, Gorzoni ML. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2006.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: caderno de atenção básica nº 19*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

Silva ACS, Santos I. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de Nola Pender. *Texto Contexto Enferm*. 2010 Out-Dez; 19(4):745-53.

Vilela ABA, Carvalho PAL, Araújo RT. Envelhecimento bem-sucedido: representação de idosos. *Revista Saúde Com*. 2006 Abr-Jun; 2(2):101-14.